Zootecnia

Correlações entre características de adaptabilidade e de carcaça de bovinos da raça Simental

Lavínia Maria Vitor Bráulio - 8º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Daniel Wouters - 7º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Thaynara Kellyn Teixeira - Mestranda em Zootecnia DZO, UFLA

Marielle Moura Baena - Pós-Doutoranda em Zootecnia DZO, UFLA.

Jaime Urdapilleta Tarouco - Professor Departamento de Zootecnia, UFRGS

Sarah Laguna Conceição Meirelles - Professora Departamento de Zootecnia, UFLA - Orientador(a)

Resumo

O Brasil é o segundo maior exportador de carne bovina do mundo e o país que possui o maior rebanho (217 milhões de cabeça) segundo a FAO. Para incrementar ainda mais suas técnicas de produção e aumentar a oferta de carne, muitos produtores adotam sistemas de cruzamentos entre bovinos Bos tauros indicus e Bos taurus taurus, aproveitando o que de melhor pode trazer desta técnica em termos de produtividade, como a heterose e a complementariedade. Uma raça bastante utilizada nos cruzamentos no Brasil é o Simental, bovino de origem europeia que apresenta grande porte e maior peso ao abate, mas que possui o entrave de adaptabilidade ao clima tropical uma vez que são originários de clima temperado. O objetivo desse estudo é correlacionar medidas de características de adaptabilidade com medidas de carcaça de bovinos da raça Simental. Foram estudados dados fenotípicos de 307 bovinos machos da raça Simental com média de 393 dias de idade, da Fazenda Santa Éster, localizada no município de Silvianópolis-MG, Brasil; os dados foram obtidos através de dez provas de desempenho. As características de adaptabilidade avaliadas foram: frequência respiratória (FR), temperatura do pelame (TPEL) e temperatura retal (TR); e as medidas de características de carcaça foram: área de olho de lombo (AOL), gordura intramuscular (GIM), espessura de gordura subcutânea (EGS) e espessura de gordura na picanha (EGP8). As correlações fenotípicas foram obtidas através do procedimento PROC CORR do programa estatístico SAS. Como resultado, observou-se correlações negativas entre EGS com FR (-0.15750) e com TR (-0.24482); AOL com TR (-0.17151). Foi observado que quanto menor a FR e a TR, ou seja, quando mais adaptado o animal, maior foi sua EGS e sua AOL. Dessa forma pode-se concluir que animais mais adaptados tendem a possuir carcaças melhores, o que confirma a grande importância de se selecionar animais taurinos para adaptabilidade.

Palavras-Chave: Fenótipo, Desempenho, Taurinos.
Instituição de Fomento: CNPq, CAPES, FAPEMIG, UFLA

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=g9uqkvhBaZQ